

Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

Parte A

Dados Gerais do Relatório

Denominação do RM ^(a)	Quirópteros no Circuito Hidráulico Caliços-Machados - 2017	
Empresa ou entidade que elaborou o RM	Ecosativa, Lda.	
Data emissão do RM	2018 /01	Relatório Final ^(b) <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Período de Monitorização a que se reporta o RM	2017	

Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

Proponente	EDIA, S.A. – Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva
Autoridade de AIA	<input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo
Entidade Licenciadora	

Dados do Projeto

Designação ^(c)	Circuito Hidráulico Caliços-Machados e Blocos de Rega
Procedimento de AIA	AIA N.º 2329
Procedimento de RECAPE ^(d)	RECAPE N.º _____
N.º de Pós-avaliação ^(e)	PA N.º _____
Áreas Sensíveis ^(f)	
Principais características do Projeto e projetos associados ^(g)	<p>Anexo II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, n.º 1, alínea c); n.º10, alínea g)</p> <p>As infraestruturas que integram o Projeto são:</p> <p>Rede Primária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estação Elevatória dos Caliços - Adutor da Atalaia - Reservatório da Atalaia com cerca de 5 ha de área - Adutor de Furta Galinhas com cerca de 5,2 km - Barragem de Furta Galinhas <p>Rede Secundária</p> <ul style="list-style-type: none"> - Duas estações de filtragem - Rede de rega (cerca de 38 km de condutas enterradas) - Rede de drenagem - Rede viária (intervenção em cerca de 8 caminhos)

Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização ^(h)

- | | | | |
|--|---|---|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Socioeconomia | <input type="checkbox"/> Solos/uso de solos | <input type="checkbox"/> Paisagem | <input type="checkbox"/> Património |
| <input type="checkbox"/> Qualidade do Ar | <input type="checkbox"/> Flora/Vegetação | <input checked="" type="checkbox"/> Fauna | <input type="checkbox"/> Ruído |
| <input type="checkbox"/> Recursos Hídricos | <input type="checkbox"/> Outro _____ | | |

Parte B

Denominação do RM ⁽¹⁾

Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental ⁽²⁾ Fauna/Quirópteros

Versão em Vigor do Programa de Monitorização ⁽³⁾

- DIA DCAPE enviado para APA a 2016/07/29

Objetivos da Monitorização ⁽⁴⁾

1. Caracterização da situação de referência da comunidade de quirópteros no que respeita à composição específica da comunidade e padrões espaço-temporais de utilização da área;
2. Acompanhamento da área do bloco de rega relativamente à alimentação de quirópteros através da identificação das espécies de quirópteros que fazem uso da área para este fim e seus níveis de atividade.
- 3.
- 4.
- 5.
- (...)

Fase do Projeto ⁽⁵⁾

- Pré-construção Construção Pré-exploração Exploração Desativação

Período da Monitorização

Trabalhos de campo de abril a outubro de 2017

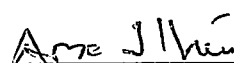
Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem

Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem ⁽⁶⁾	Periodicidade
Espécies de quirópteros e tipo de ocorrência	33 pontos de amostragem (16 na área do bloco de rega e 17 na área de controlo)	mensal
Número de passagens (por ponto ou hora)		
Análise acústica das vocalizações (frequências, largura de banda, duração do pulso, intervalo entre pulsos, amplitude, tipo de pulso)		
Variáveis ambientais (temperatura, velocidade do vento, uso do solo, densidade de árvores, etc.)		

<p>Principais Resultados da Monitorização ⁽⁷⁾</p>	<p>Os contactos obtidos permitiram identificar 8 espécies e 10 grupos de espécies, elevando para 19 o número de espécies cuja ocorrência é possível na área de estudo, ou seja, cerca de 73% do total de espécies que ocorrem em Portugal continental.</p> <p>A espécie <i>Pipistrellus kuhlii</i> foi a que registou os maiores valores de atividade, tanto na área do bloco de rega como na área de controlo. Destaca-se ainda a elevada atividade da espécie <i>Miniopterus schreibersii</i>, uma espécie classificada como vulnerável e que se encontra presente no abrigo Moura I. Esta espécie reuniu também um elevado número de registos tanto na área do bloco de rega como na área de controlo.</p> <p>Assinala-se ainda a presença, com atividade mais reduzida, de várias espécies com estatutos de conservação desfavorável, como <i>Rhinolophus ferrumequinum</i>, que ocorreu unicamente na área do bloco de rega, <i>Rhinolophus mehelyi</i>/<i>Rhinolophus euryale</i>, cuja presença foi assinalada na área de controlo, e do grupo <i>Myotis myotis</i> / <i>Myotis blythii</i>, que foi registado em ambas as áreas. Todas estas espécies estão também presentes no abrigo Moura I.</p> <p>Na área do bloco de rega destaca-se ainda a presença do grupo de espécies <i>Nyctalus lasiopterus</i>/<i>Nyctalus noctula</i>.</p> <p>Verificou-se existir uma grande variância da distribuição temporal da atividade na área do bloco de rega, onde se registou um máximo de 35,6 contactos/hora no mês de julho e um mínimo de 3 contactos/hora no mês de maio.</p> <p>Os olivais de regadio monitorizados na área do bloco de rega apresentaram índices de utilização elevados, sendo superiores aos registados em olivais de sequeiro. Verificaram-se, no entanto, diferenças no que respeita à diversidade de espécies, com os olivais de sequeiro a apresentar maior riqueza específica assim como uma distribuição mais equitativa das espécies.</p> <p>Na área de controlo registaram-se também valores elevados de atividade em olivais de regadio, que apenas foram superados pela atividade registada num ponto em montado de azinheira, na proximidade de uma galeria ripícola. Estes dados são consistentes com os registados na área do bloco de rega, tendo-se também verificado uma grande semelhança no que respeita à composição específica, nomeadamente do predomínio da espécie <i>Pipistrellus kuhlii</i>. Verifica-se desta forma que os olivais de regadio, apesar de constituírem um sistema de monocultura, apresentam condições para a utilização da área pela comunidade de quirópteros, incluindo de espécies com estatuto de conservação elevado, como <i>Miniopterus schreibersii</i> e <i>Myotis myotis</i>/<i>Myotis blythii</i>.</p> <p>Também nos olivais de sequeiro se observou uma semelhança na utilização do espaço entre as áreas do bloco de rega e de controlo, tanto no que respeita aos índices de atividade como à composição das espécies.</p> <p>As maiores diferenças entre as duas áreas ocorreram na ocupação de solo montado de azinheira. Apesar de não se terem detetado diferenças expressivas no que respeita à atividade de quirópteros (12,5 contactos/hora na área do bloco de rega contra 11,7 contactos/hora na área de controlo), verificou-se que a riqueza específica nos montados de azinheira na área de controlo foi superior à registada no bloco de rega. Na origem desta diferença poderá estar a maior continuidade espacial dos montados de azinheira na área de controlo, particularmente na zona norte, que permite o estabelecimento de um maior conjunto de espécies. Na área do bloco de rega existe uma maior fragmentação do espaço, que afeta também os montados de azinheira, o que poderá limitar o estabelecimento de uma comunidade de quirópteros mais diversificada, nomeadamente de espécies mais associadas a florestas de folhosas como <i>Hypsugo savii</i>, <i>Nyctalus sp.</i> e <i>Plecotus sp.</i></p>
--	---

CONCLUSÕES	
Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação ⁽⁸⁾	Não se aplica
Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas ⁽⁹⁾	Não se aplica
Recomendações ⁽¹⁰⁾	Continuação da implementação do programa em 2018
Conclusões globais para o caso de RM Final ⁽¹¹⁾	
Proposta de Programa de Monitorização	<input checked="" type="checkbox"/> Manutenção
	<input type="checkbox"/> Alteração ⁽¹²⁾
	1.
	2.
	3.
	(...)
	<input type="checkbox"/> Cessação
Fundamentos que sustentam a proposta ⁽¹³⁾	
1.	
2.	
3.	
(...)	

Data 2018/08/07


 Assinatura do responsável